

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

FERNANDA ALVES FERREIRA

EVASÃO/REPETÊNCIA ESCOLAR: UM OLHAR
SOBRE DUAS ESCOLAS DO BAIRRO SANTA MARIA

Aracaju/SE
Dezembro de 2011

FERNANDA ALVES FERREIRA

EVASÃO/REPETÊNCIA ESCOLAR: UM OLHAR
SOBRE DUAS ESCOLAS DO BAIRRO SANTA MARIA

Trabalho apresentado à disciplina
Monografia II, como Pré-requisito para
conclusão de curso de Licenciatura
em Pedagogia.

Orientadora: Prof,^a Dr^a . Sônia Meire S. Azevedo de Jesus.

Aracaju/SE
Dezembro de 2011

FERNANDA ALVES FERREIRA

EVASÃO/REPETÊNCIA ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE DUAS
ESCOLAS DO BAIRRO SANTA MARIA

Trabalho apresentado à disciplina
Monografia II, como Pré-requisito
para conclusão do curso de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

PROF. Msc. LIANNA DE MELO TORRES/DED/UFS
1ª avaliadora

PROF.DRª. SOLANGE LACKS/DED/UFS
2ª avaliadora

-

PROFª DRª SONIA MEIRE S. AZEVEDO DE JESUS/DED/UFS
Orientadora

Ao meu DEUS, meu sustento.

Minha família, meu estímulo.

A Orientadora, segurança e
tranquilidade.

AGRADECIMENTOS

[...] Eu te agradeço DEUS por se lembrar de mim, e fez o que ninguém podia imaginar VOCE mudou a minha história, OBRIGADO SENHOR.

[...] A minha família é um presente de DEUS, obra prima do SENHOR que com suas próprias mãos formou. Mãe, Irmão e Irmãos, eu lhes agradeço por tudo, pelas palavras de incentivo e de conforto.

Ao meu esposo, que me compreendeu e me ajudou e nas horas mais difíceis e nos momentos mais turbulentos da minha trajetória estava ao meu lado. Obrigado Adriano.

Em especial a minha irmã Lauricéia, pela força, compreensão e apoio OBRIGADO e que Deus possa lhe retribuir em dobro e que o nosso PAI realize os seus sonhos mais íntimos.

A minha orientadora Sonia Meire que foi usada como instrumento de DEUS para me abençoar, e que a todo o momento me transmitiu segurança, paciência e confiança, e acima de tudo confiante, me dando a certeza de que tudo ia dar certo.

A Perolina Sousa Teles, que se prontificou em me co-orientar mesmo sem me conhecer. Obrigado e que DEUS derrame sobre você toda sorte de bênçãos.

A universidade Federal de Sergipe, professores e colegas que conheci ao longo dos anos e que contribuíram para a minha formação profissional e intelectual.

RESUMO

A educação é de extrema importância para a vida do indivíduo, é através do processo educacional, segundo Paulo Freire que o indivíduo deixa de ser oprimido, adquirindo uma atitude crítica e reflexiva da sociedade e do sistema que esta inserido. Entretanto, para que o indivíduo adquira os conhecimentos necessários, grandes barreiras devem ser vencidas e grandes lutas são travadas em um país em que a educação ainda não é direito garantido conforme prega a constituição brasileira. O trabalho Evasão/Repetência escolar: um olhar sobre duas escolas do bairro Manta Maria, tem como objetivo geral, analisar as causas da evasão e reprovação nas primeiras séries do ensino fundamental nas escolas públicas estaduais do bairro Santa Maria. Para tanto, tivemos que levantar os indicadores educacionais das duas escolas; estudar qual a compreensão dos professores e gestores quanto ao problema da evasão e da reprovação; apontar os principais fatores internos e externos à escola que levam as crianças a evadirem ou repetirem o ano, a partir dos dados e da compreensão dos professores e gestores e, identificar o papel do estado na interferência para combater a evasão ou repetência. Utilizamos como metodologia a abordagem qualitativa e quantitativa, tomando como fontes de pesquisa questionários, pesquisa bibliográfica e dados educacionais. Durante a elaboração do trabalho foi possível observar que o sistema educacional possui fragilidades em sua estrutura e necessita de um olhar mais cuidadoso. Cada instituição tem suas particularidades e necessidades educacionais e que a utilização de pacotes e programas não contribuem para melhorar os índices educacionais. A evasão e repetência segundo os estudos é um problema “solucionado” nas escolas pesquisadas, mas outros problemas são apontados como falta de acompanhamento dos pais, alunos desestimulados, a distorção idade/ série, escolas mal equipadas, falta de estrutura física adequada, dentre outros. Superar essa realidade necessita de conhecimento e vontade política.

Palavras-chave: Evasão escolar; Repetência; Estudante,

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 UMA LEITURA SOBRE OS DADOS EDUCACIONAIS NO ESTADO DE SERGIPE E MUNICÍPIO DE ARACAJU	17
2.1 O bairro Santa Maria	23
3 ESTADO, ESCOLA E ALFABETIZAÇÃO	27
3.1 Os problemas da qualidade da alfabetização e as propostas de educação em Sergipe	29
4 EVASÃO E REPETÊNCIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO BAIRRO SANTA MARIA	32
4.1 As Escolas Objeto do Estudo	32
4.2 Os dados quantitativos	34
4.2.1 Perfil das professoras	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

O processo educativo, ao longo dos tempos, tem passado por mudanças. Mas ainda se faz necessário uma conscientização de que a educação é algo que vai além do indivíduo e da escola, que implica uma ação política a ser construída, não só com estudantes e professores, mas por toda a comunidade inserida no processo educacional.

O sistema educacional brasileiro se depara com grandes problemas que necessitam ser encarados com mais responsabilidade. São as altas taxas de analfabetismo; carências na educação básica; grande número de professores que ainda não possui formação acadêmica ou até mesmo professores leigos, altos índices de evasão escolar e repetência. No Estado de Sergipe os índices de distorção idade série são elevados. No ensino fundamental é um percentual de 37,90%, enquanto que a média nacional é de 23,6%. Já no ensino médio o problema é ainda maior, atinge um percentual de 50%. (Agencia do Brasil, 2011). São desafios que necessitam de interferência efetiva, mobilizando esforços de todos os setores da sociedade para buscar soluções.

Nesse contexto, a família é de grande importância para o desenvolvimento escolar do estudante e para o seu aprendizado. No entanto, segundo PARO, (1994), a educação escolar passa a ser vista como uma mercadoria cuja produção se dá numa instância inteiramente desvinculada da família, a qual se tem acesso, quer pelo pagamento direto, quer pelo usufruto de um direito social. Ou seja, os pais muitas vezes, se eximem das responsabilidades, deixando-as a cargo da escola e do professor, ocasionando transtornos no aprendizado escolar. A função social da escola está cada vez mais distante de atender ao aprendizado, e, se a escola não possui estrutura e condições de trabalho para atender às necessidades dos estudantes, a situação é muito pior.

Esses transtornos levam as crianças a perder o gosto pela escola, conseqüentemente 'gazeando' aulas, não realizando atividades e não interagindo com a turma e com as atividades propostas pela professora. Desmotivados, acabam por repetir ao ano ou abandona a escola, ocasionando a evasão.

A evasão escolar é um dos problemas enfrentados pelo sistema educacional, que há muito tempo vem sendo discutido e se faz presente nos debates e reflexões no

âmbito da educação pública brasileira. Infelizmente, esse debate ainda ocupa espaço de destaque no cenário das políticas públicas e da educação, em particular.

Segundo Queiroz, (2002, p.2) A evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas unidades, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. Devido a isto, educadores brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas, que nela não permanecem, ou permanecem com insucesso.

Dentre os motivos apontados em diferentes pesquisas desenvolvidas por alguns autores a exemplo de ALVES (2001); MAGALHÃES (1999) está o tratamento dado aos pais e responsáveis, mas outros se somam ao problema e não menos importante como, escola distante de casa, falta de transporte escolar, não ter um adulto responsável que leve a criança até a escola, falta de interesse do próprio estudante, escolas sem estrutura – que vão desde questões físicas até a equipe de professores - e necessidade de trabalho.

ALVES (2001), em sua pesquisa, reflete sobre as possíveis causas da evasão e repetência escolar na 1ª série do ensino fundamental da E. M. E. F. Profª. “Maria do Carmo Barbosa Monteiro”. Ele aponta as causas da evasão e repetência trazendo dados que comprovam a problemática em questão. Como conclusão, ele considera que é urgente a organização de uma proposta pedagógica séria, que venha revitalizar a escola pública, impedindo que o aluno venha a “fracassar” ou “evadir”.

MAGALHÃES (1999), também desenvolveu estudo com intuito de contribuir para o debate sobre o fracasso escolar. Segundo ela, esta é uma problemática que tem se materializado na vida escolar de inúmeros alunos que freqüentam as escolas brasileiras. Ele aborda a vivência de uma professora de 4ª série do Ensino Fundamental, de uma escola pública de São Carlos - SP, na época da reorganização do ensino no Estado de São Paulo - implementação da Progressão Continuada - enfatizando a interação professor - aluno no processo de ensino – aprendizagem, discorrendo sobre os desdobramentos dessa interação e as implicações que pode ter para o sucesso ou o fracasso dos alunos na escola.

SCHMITT (2005), em sua obra apresenta elementos para o estudo das questões relativas ao analfabetismo, ao fracasso escolar e à alfabetização de jovens e adultos. Utiliza como dados, os resultados de um estudo de caso que examina questões relacionadas à evasão escolar e busca através da teoria e com base em pesquisa qualitativa, feita junto ao Núcleo de Alfabetização do BBeducar da Caieira do Saco dos Limões, demonstrar que as práticas construtivistas do conhecimento presentes no programa BBeducar, motivaram esses alunos a manterem-se freqüentando as aulas. O autor também analisa a relação entre a prática pedagógica desenvolvida no curso de alfabetização e a freqüência às aulas. Encerra-se apontando para a necessidade de um ambiente afetivo que propicie aprendizagem, tendo em vista o vínculo dos alfabetizados com o processo de ensino-aprendizagem.

Os motivos para a evasão e o insucesso são diversos, mas nenhum pode retirar a responsabilidade da escola no processo de exclusão educacional. Ou seja, a evasão escolar se verifica em razão de vários fatores. Como salienta Hoffmann citado por Magalhães (1999), “o 'desinteresse' dos alunos encontra razões em muitos fatores de ordem emocional, familiar, social, mas precisa ser analisado paralelamente em termos epistemológicos”. (MAGALHÃES, 1999, p 08).

Ainda que a escola tenha passado por transformações significativas, e tendo os planos nacionais nos últimos dez anos, a meta de universalizar a educação básica. No Brasil, a evasão escolar é um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), de 100 alunos que ingressam na escola na 1ª série, apenas 5 concluem o ensino fundamental, ou seja, apenas 5 terminam a 8ª série (IBGE, 2007).

Em 2007, 4,8% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries/1º ao 9º ano) abandonaram a escola. Embora o índice pareça pequeno, corresponde a quase um milhão e meio de alunos. No mesmo ano, 13,2% dos alunos que cursavam o Ensino Médio abandonaram a escola, o que corresponde a pouco mais de um milhão de alunos. Muitos desses alunos retornarão à escola, mas em uma situação preocupante, pois muitos encontram-se em condição de defasagem idade/série, o que pode causar conflitos e possivelmente, nova evasão.

No Estado de Sergipe e especificamente no município de Aracaju essa realidade não é diferente. Em Sergipe há 2,9% da população estudantil que abandona a escola e em

Aracaju esse numero se repete 2,9%. Esse abandono por vários motivos, geralmente atribuídos às dificuldades financeiras, ao ingresso prematuro no mercado de trabalho, à troca de domicílio, à doença, à falta de interesse do aluno ou de seus responsáveis, às dificuldades de acesso à escola, aos problemas domésticos, à separação dos pais ou à reprovação do aluno.

A evasão se caracteriza como uma expulsão escolar, porque a saída do aluno da escola não é um ato voluntário, mas o que o estudante sofre em razão de condições que são expostos em seu meio. Assim, evasão escolar se torna um fenômeno em que um ou mais alunos abandonam a Escola durante o ano letivo, por motivos de desinteresse, por falta de estímulo, por se considerarem incapazes de passar de ano, ou por motivos sócio-econômicos. Sabendo que a maioria desses problemas que ocasiona a evasão escolar são gerados dentro da própria escola como a repetência escolar, onde o aluno perde ainda mais ânimo e não retorna a escola, ou o faz anos mais tarde.

Dentre os principais fatores geralmente observados nas pesquisas, está a falta de dinâmica dos professores que tornam as aulas repetitivas, sem criatividade e cansativas, as condições precárias das escolas onde muitas são esquecidas pelos governantes nas esferas políticas federais, estaduais e municipais, a desestrutura familiar, a violência dentro de casa e na própria sociedade, a falta de apoio dos pais, e as necessidades dos alunos trabalharem mais cedo para ajudar no orçamento familiar.

Podemos entender então, que a evasão escolar acontece a partir de fatores externos e internos à escola. A família é um fator externo apontado como um determinante do fracasso escolar da criança, seja pelas condições de vida, seja pela falta de acompanhamento nas atividades escolares pelos familiares. Neste contexto a culpabilidade da criança é observável naquelas teorias que explicam a ideologia do dom e da deficiência cultural. Estas ideologias, na verdade, retiram da escola a responsabilidade pelo fracasso escolar do estudante. De um lado, por apresentar ausência na aprendizagem, por outro a sua condição de vida (SOARES,2002 p.04).

No entanto, os problemas que observamos nas escolas não é uma questão apenas de desistência, é da falta de qualidade ofertada nestas escolas que acabam por provocar, inclusive a defasagem idade-série.

Se tomarmos como referência as avaliações nacionais, podemos observar tal problema. Na última avaliação, realizada em 2009, pelo Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Sergipe alcançou a média de 3,8. Uma média considerada baixa se comparada à média nacional. As escolas que se destacaram entre a maior e a menor nota se posicionaram a respeito do resultado da avaliação. A escola que obteve o menor índice (2,5) é municipal e fica localizada no loteamento Getimana na zona norte de Aracaju no Bairro 18 do Forte. Em entrevista realizada por uma reportagem local (Jornal da Cidade, Segunda-feira p.B3,2011) a coordenadora da unidade de ensino destacou as dificuldades enfrentadas pela escola, entre elas foram citadas: falta de estrutura física; rotatividade de professores, pois muitos são estagiários, falta de acompanhamento dos pais; falta de interesse dos alunos e necessidade de trabalho dos alunos.

A segunda escola, a qual obteve o índice mais alto de Sergipe, está localizada no Bairro Industrial é uma escola Estadual e obteve nota de (5,2). Em entrevista realizada pelo Jornal da Cidade (2011), a diretora comentou que a escola funciona em parceria com uma Universidade particular, os professores são especializados, não há greves, e a escola funciona como se fosse uma instituição particular. Além disso, conta com boa estrutura física e auxílio de outros profissionais das mais diferentes áreas. Dessa forma, é importante ressaltar que o ambiente onde ocorrem as práticas educativas favorece de forma positiva ou negativa nos resultados. Sem ser objeto de estudo, a razão da alta nota no IDEB, verifica-se pelo comentário, qual é o modelo de educação que se está tomando como referência para pensar a escola pública: comparar a uma escola particular. Isto é, a medida de avaliação de qualidade está no modo privado de desenvolver a educação. Isto sem contar com a responsabilidade sobre a formação e os professores não fazerem greve.

Vale ressaltar que, apesar de todas as boas intenções, a escola pode ser fonte de fracasso e repetência, visto que até hoje não consegue ser um espaço agradável ao aluno. Observa-se que as escolas, e principalmente as que se localizam nas periferias das cidades estão em péssimas condições físicas, salas superlotadas, pequenas; mal iluminadas, com pouca ou nenhuma ventilação; a luminosidade é insuficiente; a temperatura torna-se insuportável; cadeiras velhas e inadequadas para os estudantes e falta de material didático ou quando chegam até os estudantes, está próximo ao fim do ano. Esses fatores levam os alunos ao desinteresse, deixando-os longe do atendimento de suas necessidades de aprendizagem.

No Estado de Sergipe algumas medidas estão sendo tomadas pelo Governo Estadual com o objetivo de alterar o baixo índice educacional. No entanto, essas medidas se dão por meio de programas com objetivos de diminuir a evasão escolar, a repetência nos anos iniciais e acelerar o processo de promoção dos estudantes que já estão com a idade avançada para a série em estudo. São eles: Programa Alfa e Beto; o Se Liga e o Acelera. O primeiro,

“é estruturado por uma organização não governamental, sem fins lucrativos, criado em novembro de 2006, pela família Oliveira, tendo como Diretor-Presidente o professor João_Batista Araujo e Oliveira. O

Instituto Alfa e Beto (IAB), propõe políticas e práticas de alfabetização baseadas em evidências. Por essa razão, o Programa de alfabetização “Alfa e Beto” constitui o carro-chefe das ações do IAB. “E a proposta pedagógica do Programa Alfa e Beto de Alfabetização baseia-se nas recomendações da Ciência Cognitiva da Leitura e na análise das práticas dos países mais avançados, que também se utilizam do sistema alfabético da escrita”. (IAB, 2011)

Segundo Torres e Jesus (2008), o foco do programa nega toda a contribuição que a lingüística e a sociolingüística vêm dando ao debate sobre alfabetização, ajudando, a entender por que o processo de ensino e aprendizagem centrado no ensino tem levado o fracasso nos anos iniciais. Segundo as pesquisadoras esse método anula todo o conhecimento adquirido pelo estudante, tornando dessa forma as aulas, cansativas, enfadonhas e pouco proveitosas. “Igual ao “método das cartilhas”, a ênfase recai sobre a forma, uma vez que o sentido e o significado da historia não conta para o aprendizado da leitura. (TORRES e JESUS, 2008, p 17)

O programa “Acelera” se distingue pelas seguintes características: trata-se de um programa de correção de fluxo escolar que tem como objetivo uma intervenção nas políticas educacionais, para eliminar a cultura da repetência nas escolas, demonstrando as condições necessárias e suficientes para que os municípios e redes estaduais de educação corrijam o fluxo escolar num prazo determinado - não superior a quatro anos. A principal estratégia para correção do fluxo reside na implementação de programas de aceleração da aprendizagem, em que alunos multirrepetentes de 1^a a 3^a série são colocados em classes com 25 alunos no máximo e recebem um tratamento especial que lhes permite recuperar a auto-estima, dominar parcelas significativas do programa e serem promovidos para séries mais avançadas. A meta é

que a maioria dos alunos seja promovida para a 5^a série, se comprovada a condição total do aluno. Esse programa também ao ser analisado sofre críticas, segundo a pesquisa,

o que se encontra num programa de aceleração é uma somatório de matérias que corresponde a uma concepção centrada nos especialistas, que elaboram o material didático, e no professor, que deve seguir orientações sobre a conexão entre conteúdos das diferentes áreas curriculares”. (TORRES e JESUS, 2008 p.29).

Os materiais são elaborados para que não haja nenhuma dificuldade na aprendizagem do aluno. Para elas

O que se espera, principalmente de um programa que tem por objetivo diminuir ou eliminar o problema da defasagem idade/ serie é que este leve em consideração, como ponto de partida, os processos de aprendizagem consolidados pelos alunos e os seus interesses. (2008)

O programa “Se Liga” é uma proposta do Instituto Ayrton Sena, tem por objetivo alfabetizar alunos com distorção idade/ serie, do ensino fundamental, que não conseguiram sucesso nas primeiras series. Segundo Torres e Jesus,

os conteúdos propostos estão organizadas em 42 aulas, e devem se desenvolver por meio de ações pedagógicas atreladas com o gerenciamento sistemático de indicadores de sucesso no período de um ano letivo. Desenvolver esse programa pressupõe a garantia da alfabetização de todos os alunos, explorando ao máximo o material mediante a realização de todas as atividades previstas”. (2008)

O que se observa é que os “pacotes” citados acima, utilizados pelas escolas como forma de resolver os problemas educacionais deixam muito a desejar. Por não contemplar as necessidades dos alunos, não permitindo o questionamento e as condições de aprendizagem significativa. São programas que reforçam a repetição, não estimulando a reflexão e o dialogo com o aluno e por “aprisionar” professores ao material e métodos pré- estabelecidos.

Como estudante de Pedagogia e observadora dos problemas educacionais, resolvi investir em um estudo sobre as causas da evasão e repetência nos anos iniciais em escolas de Aracaju localizada em um dos bairros que apresentam muitos problemas

estruturais e educacionais: o bairro Santa Maria. Bairro este onde Também resido e acredito que esse trabalho pode trazer algumas contribuições para serem socializadas posteriormente com as escolas.

Para realizar a pesquisa foi necessário elegermos duas escolas, das três escolas estaduais, tendo em vista o tempo para desenvolver, a quantidade de estudantes nas duas escolas, e as de maior procura pela sociedade. O foco do estudo é analisar se há evasão e repetência nos anos iniciais destas, desde quando, o próprio índice educacional de repetência em Aracaju é muito alto segundo dados do INEP (2009). Aracaju apresenta um índice de reprovação nos anos iniciais de 27,50% (1ª e 4ª) séries respectivamente. Mesmo não havendo um grande índice de evasão, há na realidade, um índice alto de repetência e de defasagem idade-série. Isto é o que nos interessa estudar, já que o próprio estado tem dificuldade para admitir o fracasso da educação de crianças.

Ao refletir sobre as condições da escolarização e das escolas no bairro Santa Maria, onde também atuo como professora me propus a realizar a pesquisa a partir do seguinte questionamento: Existe evasão e repetência nas escolas públicas do estado no bairro Santa Maria? Se lá existe escola modelo estruturada pelo Ministério público, é possível identificar nesta unidade de ensino os mesmos problemas como demonstram os baixos índices educacionais?

Para responder a estas perguntas estruturei a pesquisa a partir dos seguintes objetivos: Verificar as causas da evasão e reprovação nas primeiras séries do ensino fundamental nas escolas públicas estaduais do bairro Santa Maria. Ao desenvolver a pesquisa busquei, a) levantar os indicadores educacionais das duas escolas; b) estudar qual a compreensão dos professores e gestores quanto ao problema da evasão e da reprovação; c) apontar os principais fatores internos e externos à escola que levam as crianças a evadirem ou repetirem o ano, a partir dos dados e da compreensão dos professores e gestores e, d) identificar o papel do estado na interferência para combater a evasão ou repetência.

A nossa hipótese é a de que há problemas tanto do ponto de vista pedagógico quanto do ponto de vista das condições familiares de acompanhamento dos estudantes que provocam a evasão e a repetência nos anos iniciais, mas há, principalmente problemas sociais que acabam por deixar a escola vulnerável a várias interpretações sobre o seu papel.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, tomando como fontes de pesquisa questionários, pesquisa bibliográfica e indicadores educacionais publicados nos sítios. A pesquisa foi realizada com a aplicação de questionário a professoras da rede estadual de ensino em dois colégios. A escolha dos mesmos se deu em função dos seguintes critérios. Primeiro pela diferença de estrutura escolar que cada uma apresenta em um dos bairros de Aracaju. Uma das escolas é considerada modelo no bairro e no próprio município de Aracaju. A outra escola se localiza no mesmo bairro, mas não tem um olhar diferenciado por parte do município e do governo e muito menos, é considerada um modelo a ser seguido.

O trabalho está dividido em três capítulos, no primeiro capítulo fizemos uma leitura sobre os dados educacionais no estado de Sergipe e município de Aracaju, já iniciando com alguns elementos sobre o contexto onde a pesquisa se realizou. No segundo capítulo realizamos uma abordagem sobre Estado, Escola e Alfabetização, e no terceiro uma abordagem sobre Evasão e Repetência nas escolas estaduais do Bairro Santa Maria. Por fim, escrevemos considerações finais respondendo às questões da pesquisa que nortearam o seu desenvolvimento.

2 UMA LEITURA SOBRE OS DADOS EDUCACIONAIS NO ESTADO DE SERGIPE E MUNICÍPIO DE ARACAJU

O estudo das condições sociais educacionais em Sergipe e, no município de Aracaju é tratado neste capítulo com o objetivo de situar o leitor para compreender as questões da evasão e repetência em duas escolas da rede estadual, localizadas no município de Aracaju. O trabalho de análise partiu de estudos comparados entre os dados educacionais do censo do Instituto Brasileiro e geográfico do Brasil e INEP, correspondendo aos anos de 2007 e 2010.

O Brasil está dividido em cinco Regiões, Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Cada uma dessas regiões possui características particulares quanto aos aspectos culturais, econômicos, sociais e educacionais. Todas as regiões necessitam de um olhar mais cuidadoso para os problemas populacionais.

A Região Nordeste ocupa uma área de 1.554.258 quilômetros quadrados que representa aproximadamente 18,2% do território brasileiro. Conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo IBGE, a população estima-se em 53.081.950 habitantes, sendo a segunda Região mais populosa do país, superada somente pelo Sudeste. A Região Nordeste é composta pelos seguintes estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. No nordeste estima-se que 46% da população educacional possuem em média quatro anos de estudo. Isto revela que mais da metade da população nordestina não possui conhecimentos básicos derivado da educação formal garantida por lei. (Mundo da Educação/região Nordeste, 2011)

O estado de Sergipe está localizado no nordeste brasileiro e é o menor estado da federação, ele se divide em setenta e cinco municípios e, segundo o censo do IBGE 2010, com 584 mil domicílios visitados entre os dias 1º de agosto e 24 de novembro, o IBGE calcula que a população sergipana ultrapassa 2 milhões, sendo 1.005.049 do sexo masculino e 1.062.982 do sexo feminino, que resulta em 57,9 mil mulheres a mais. Em 1970 a população sergipana era de 900.679 habitantes.

Sergipe tem como capital a cidade de Aracaju, fundada em 1855, localizada no litoral sergipano. Segundo dados do IBGE(2010) a população de Aracaju aumentou consideravelmente em 2010, de 570. 937 mil pessoas, sendo na sua maioria mulheres. A

história de Aracaju possui uma forte relação com o município de São Cristóvão, que anteriormente era a capital desse estado; a cidade de Aracaju foi a segunda capital brasileira a ser planejada e teve como ponto inicial onde hoje é o bairro Santo Antonio. Atualmente, o município possui 38 bairros, dentre os quais está o bairro Santa Maria.

As condições do Estado de Sergipe em relação a educação passou por algumas transformações e influências para a sua constituição e, o nível de exclusão educacional no século XIX era enorme, segundo estudos realizados por Teles (2008).

Em Sergipe, havia também os mesmos problemas. A exemplo da desigualdade de direitos dos cidadãos à educação, dito de outra forma, apenas uma pequena parcela da população tinha acesso à instrução escolar, e esta era representante direta das classes mais favorecidas economicamente (TELES, 2008, p.2).

Alguns séculos se passaram, mas a realidade do nosso país e de Sergipe ainda necessita ser transformada, pois apesar das garantias legais, vivemos ainda em um país em que educação ainda é vista como privilégio. Os indicadores educacionais mostram o quanto ainda há de se investir para que todas as pessoas tenham acesso à educação. Mostraremos a seguir os dados de 2007 a 2010 que foram possíveis de serem identificados pelo sitio “Todos pela Educação”, por incrível que pareça um sitio estruturado por empresários que organiza os indicadores, trazendo a realidade e mazelas da educação pública para que a sociedade possa valorizar a educação privada como a solução para a educação. No entanto, como os dados do INEP e do IBGE não estavam todos disponíveis, lançamos mão destes.

Gráfico 1: Dados Educacionais de Aracaju (2007)

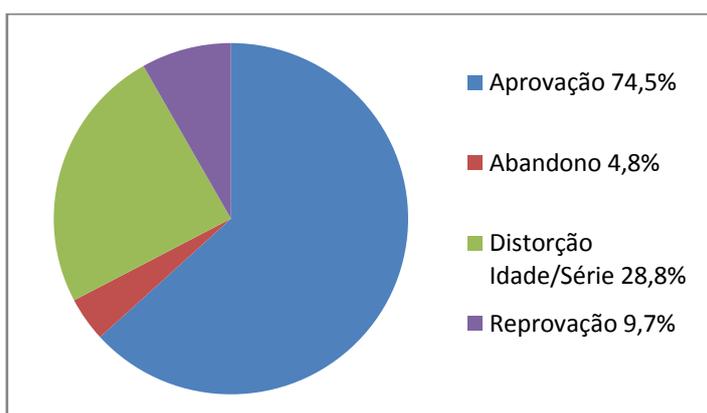


Gráfico 2: Dados Educacionais de Sergipe (2007)

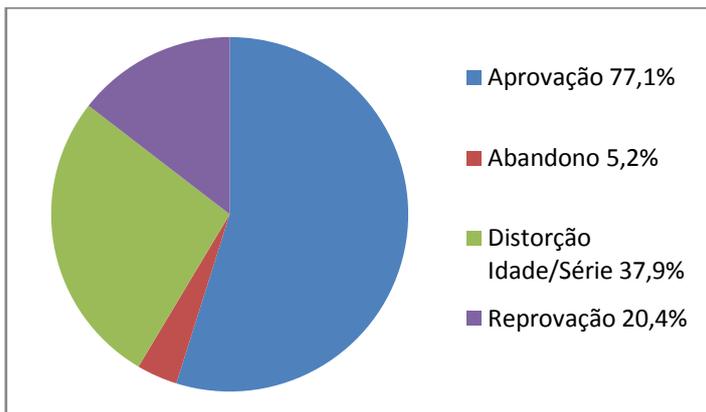


Gráfico 3: Dados Educacionais do Nordeste (2007)

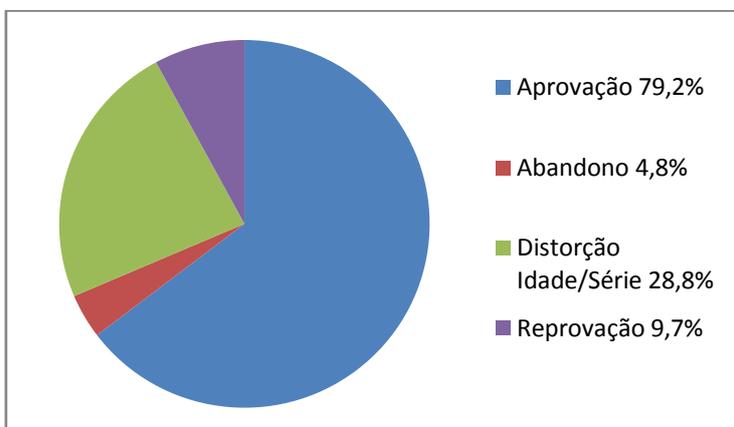


Gráfico 4: Dados Educacionais do Brasil (2007)

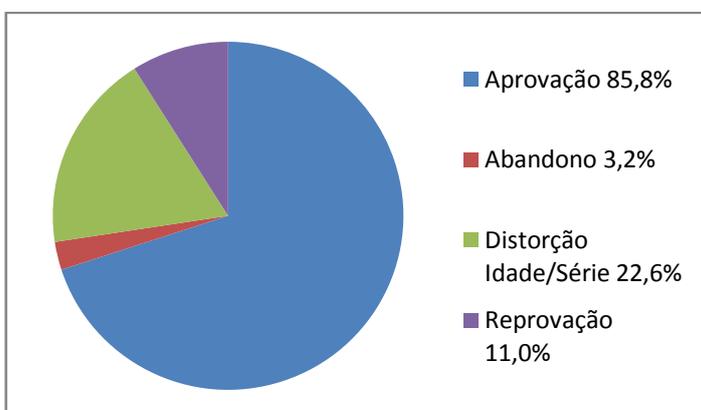


Gráfico 5: Dados Educacionais de Aracaju (2009)

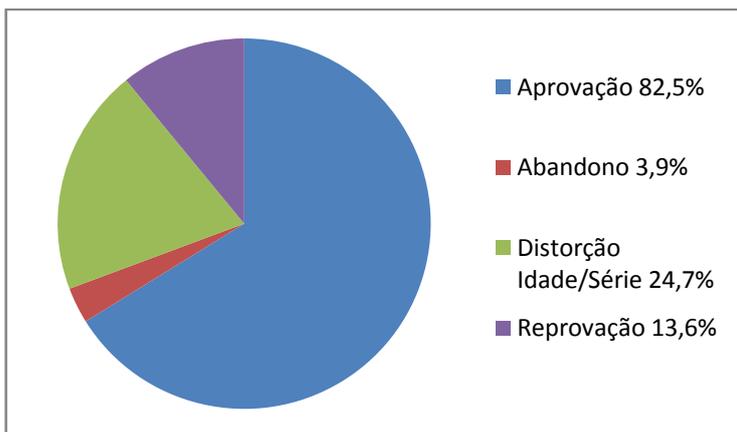


Gráfico 6: Dados Educacionais de Sergipe (2009)

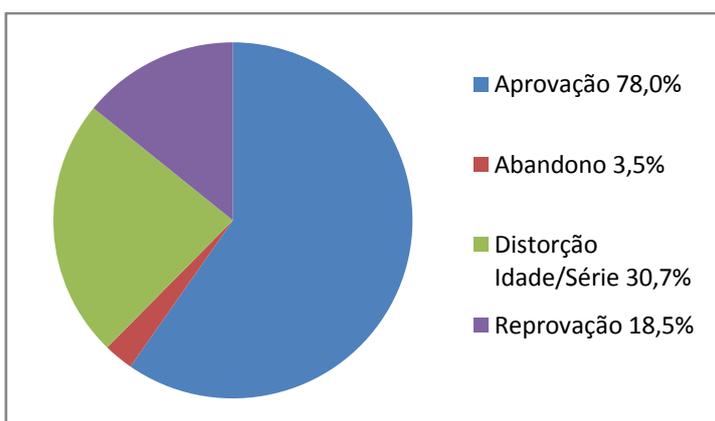


Gráfico 7: Dados Educacionais do Nordeste (2009)

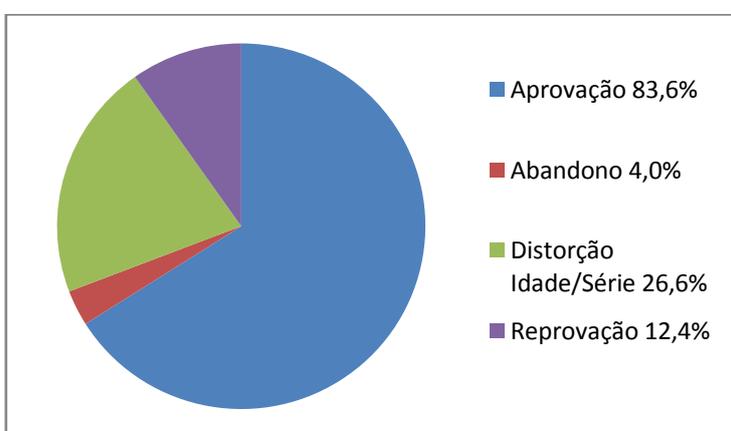


Gráfico 8: Dados Educacionais do Brasil (2009)

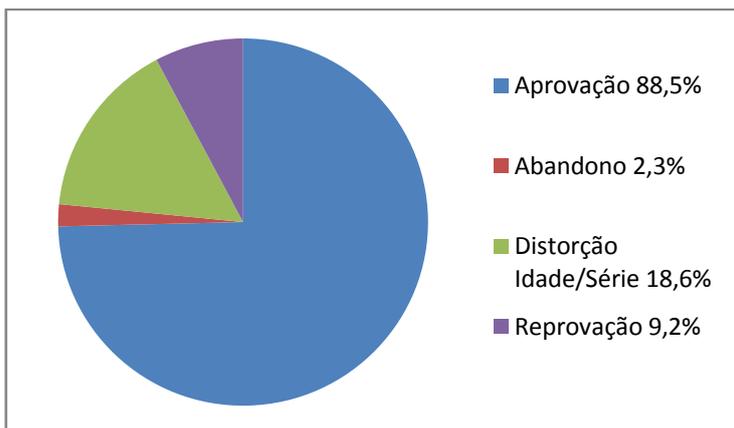


Gráfico 9: Dados Educacionais de Aracaju (2010)

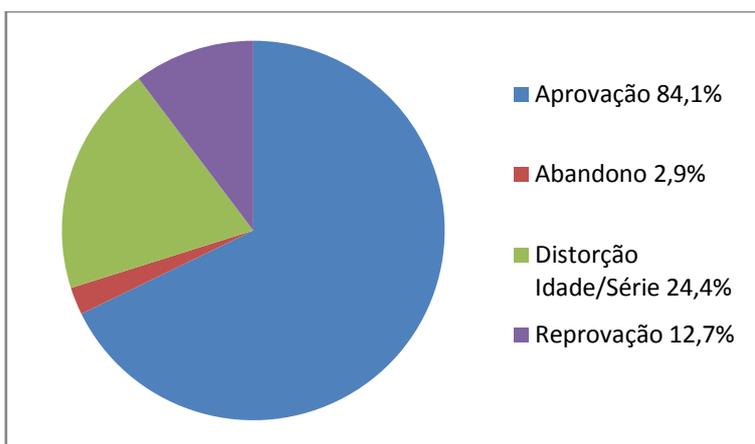


Gráfico 10: Dados Educacionais de Sergipe (2010)

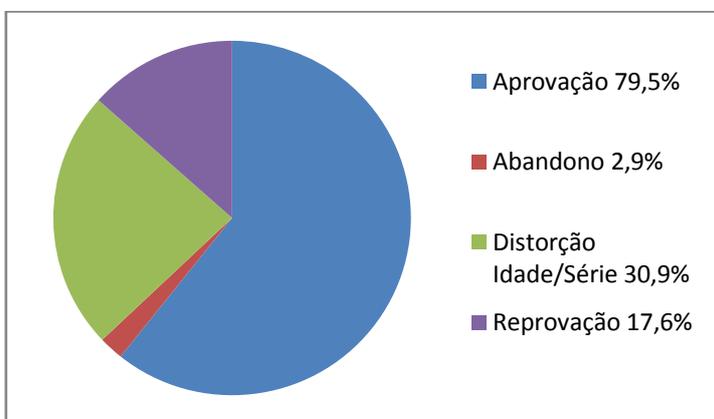


Gráfico 11: Dados Educacionais do Nordeste (2010)

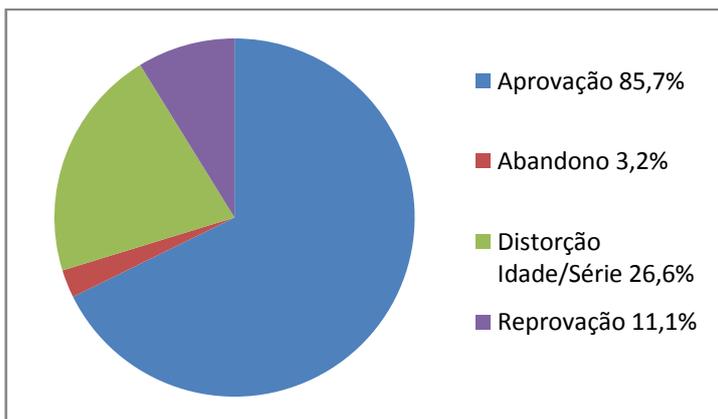
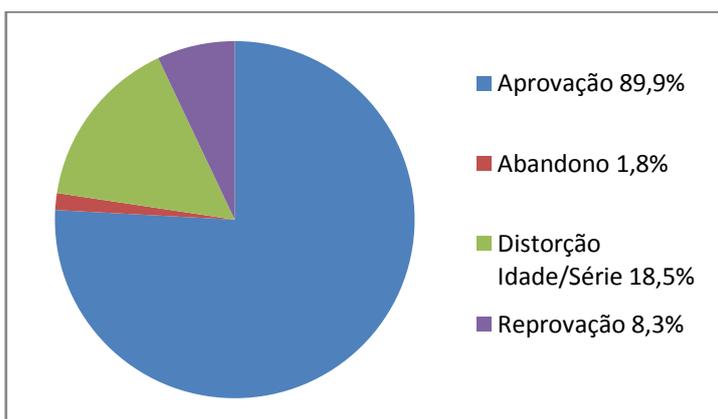


Gráfico 12: Dados Educacionais do Brasil (2010)



Observando os dados de 2007, Aracaju possui um alto nível de aprovação em comparação com os dados do nordeste. Em relação ao abandono, Aracaju possui um número elevado se comparado em nível de Brasil. Já a taxa de reprovação de Sergipe é considerada alta se comparada com a taxa referente ao nordeste, Aracaju e Brasil.

No ano de 2009 o município de Aracaju manteve o índice de aprovação elevado, comparando com o resultado do nordeste. Em relação ao abandono, o município continua com um número significativo se comparando com a média nacional. A taxa de distorção idade/serie no estado de Sergipe é bastante significativa em relação a taxa nacional. Os alunos continuam reprovando muito no estado, se comparando a nível nordeste e a nível nacional.

Observa-se que os dados do ano de 2010 apresentam taxas significativas em relação a distorção idade/serie e reprovação, apontando que as crianças continuam com atraso escolar. Neste ano baixou a taxa do abandono, mas as crianças continuam retidas em series

inferiores às suas idades. A taxa de reprovação continua elevada e muito superior se comparada aos índices do nordeste e do Brasil.

1.1 O bairro Santa Maria

O bairro Santa Maria, surgiu a cerca de 80 anos às margens do canal Santa Maria e está localizado na zona sul do município de Aracaju em área periférica, e até o ano de 1999, era denominada Terra Dura. Pela sua localização e pelo fato de lá residir muitos moradores que estão em uma classe social com poucas condições econômicas, e pela ausência do poder público para satisfazer as necessidades da população, apresenta muitos problemas, dentre quais estão: falta de infra-estrutura, violência, falta de segurança, má qualidade no sistema de transporte e ausência de transporte público em horário noturno, ineficiência no atendimento do sistema de saúde, e saneamento básico. Fatores que interferem diretamente nas condições de vida da população.

O primeiro conjunto habitacional construído nesta localidade foi o Antonio Carlos Valadares, construído cerca de 20 anos, com 2.420 casas que foram destinadas a famílias de baixa renda que haviam sido cadastradas anteriormente pela Fundação de Desenvolvimento Comunitário - FUNDESE; órgão este ligado ao Governo do Estado. Da mesma forma, muitos outros conjuntos foram sendo erguidos para ‘depositar’ as famílias que necessitavam ou estavam em situação de risco de morte.

Contudo, dentro do bairro Santa Maria muitos conjuntos e loteamentos foram surgindo dentre eles: Cajueiros, Invasão da Prainha, Invasão Santa Maria, Padre Pedro, Maria do Carmo, Antonio Carlos Valadares, Ponta da Asa, Subaco da Gata, Morro do Avião, Marivan, Prainha, bairro 17 de Março, Paraíso do Sul entre outros. Sendo assim considerado um dos bairros mais populoso do município de Aracaju.

Desde 2004, o bairro Santa Maria vem recebendo alguns investimentos do Governo Federal, Petrobras, Banco Mundial, além da Prefeitura Municipal de Aracaju. Estes recursos foram aplicados em obras como: construção de casas, escolas, e em um canal de macro drenagem de contenção das águas que descem do Morro do Avião, como forma de evitar a erosão nas ruas. No entanto, essas obras apenas resolvem uma pequena parcela da grande quantidade de problemas existentes no bairro.

O que o mais impressiona, é que mesmo as ruas que receberam algum benefício como o calçamento, o material utilizado na obra cedeu logo nas primeiras chuvas, o que provavelmente não teria acontecido se a obra tivesse sido executada de maneira correta, mas infelizmente os problemas vão muito além desses, pois nos loteamentos e nas invasões a situação é bem mais grave. Na Invasão do Marivan cerca de 70% da população vive em situação de extrema pobreza, inclusive sem acesso a água potável. É comum os moradores fazerem protesto nas ruas contra a situação de exclusão que vive a exemplo do que foi publicado na manchete do jornal Cinform, edição de 22/06/2009 por Maria Aldenira Santana (2009).

Identifica-se então, que os movimentos populares demonstram uma forma de insatisfação em que a cada dia vem tomando conscientização das necessidades do bairro e do poder que a mesma pode exercer na conquista de melhorias. Essa conscientização funciona também como uma força que impulsiona os movimentos, os quais representam uma forma de crítica e demonstram a insatisfação em relação às políticas habitacionais que a população está sujeita. É visível também, a construção de grandes empreendimentos imobiliários destinados à outra classe social.

Segundo Santana (2008), essas ações conflitantes, fazem com que os sujeitos sociais envolvidos busquem sua própria identidade na luta por condições de uma vida melhor. Tais reivindicações da sociedade não deixam de ser uma demonstração da conscientização da existência de uma desigualdade na organização do espaço urbano, o qual está comprovado que há uma enorme desigualdade nas condições de vida da população e, tal fato tem gerado insatisfação e revolta em grupos vinculados às associações de moradores; pois não passa despercebida que, enquanto bairros centrais ou os mais elitizados dispõem de uma bela infraestrutura, com suas praças, policiamento, limpeza constante nas ruas, outros são negligenciados em sua administração.

Todavia, ainda segundo Santana, essas diferenças também são percebidas pelas classes mais favorecidas, no entanto esses problemas “não pertencem a essas classes”; apenas àqueles que são as vítimas da elitização na distribuição dos recursos públicos, os quais deveriam ser mais bem aplicados de acordo com as necessidades de cada bairro.

Além da infra-estrutura, a questão do lixo é outro problema de natureza grave para esta comunidade, pois além dos já citados, eles também convivem com a presença de uma lixeira a céu aberto, e os problemas causados por ela são inúmeros, pois os resíduos sólidos causam prejuízos ao meio ambiente, além de colocar em risco a vida das pessoas que moram nas imediações e das que utilizam o lixão como fonte única de renda.

Outro problema gerado é a questão dos catadores, pois eles convivem diariamente neste ambiente, disputando o espaço com caminhões e urubus, sem nenhum tipo de cuidado, como por exemplo, uso de luvas, botas e máscaras que seriam os cuidados mínimos para que possam se proteger dos riscos aos quais estão expostos diariamente. Os catadores que trabalham de forma inadequada e até subumana se tornam alvo fácil para as doenças que permeiam a localidade.

Com relação ao Sistema de Saúde, o bairro possui três unidades de saúde da família, que são: Unidade Elizabete Pita, no conjunto governador Valadares, Osvaldo Leite, na invasão Santa Maria e a unidade Celso Daniel, que fica no conjunto Padre Pedro. Porém não é suficiente para atender a demanda populacional que cresce constantemente e também pela ausência de alguns profissionais da área da saúde, e de exames básicos que poderiam ser realizados no próprio posto facilitando a vida dos pacientes.

O sistema de transporte público é outro problema grave, porém não afeta só o bairro Santa Maria, mas se estende a muitos outros bairros de Aracaju. No bairro Santa Maria apesar do sistema ofertar várias linhas, ainda não é suficiente para atender a demanda, deixando muito a desejar, tendo como segunda opção o transporte de lotação que coloca a vida da população em risco, por apresentar frota sucateada e motorista sem preparo necessário para o transporte das pessoas.

O bairro sofre com ônibus lotados todos os dias, como se não bastasse, o excesso de passageiros, ainda convivem com o péssimo estado de conservação, e é comum encontrar

ônibus com excesso de ferrugem, bancos quebrados, barulho excessivo do motor; já que são veículos com muitos anos de uso.

Em suas pesquisas Santana (2008), destaca que outro fator que deixa a população amedrontada é em relação à violência. Em Sergipe, infelizmente o número de homicídios e assaltos, vem crescendo de forma assustadora. O aumento no consumo de drogas, principalmente do crack; uma droga com alto poder de destruição e que não afeta apenas o usuário e sua família, mais toda a sociedade, também acaba interferindo no cotidiano das pessoas.

Segundo a mesma autora o uso de drogas é apenas uma das causas no crescimento da violência em Sergipe, pois também são crescentes os casos de violência sexual contra crianças, como também o caso de violência doméstica. No bairro Santa Maria assim como em todo o país o crescimento da violência também tem como principal fator o problema das drogas; e os crimes são quase sempre relacionados com a questão das drogas e muitos deles são acertos de contas ou por disputa de áreas de tráfico.

Infelizmente, o bairro Santa Maria sofre com o esquecimento dos governantes e autoridades políticas que só olha para a realidade da população em período eleitoral, toma como medidas paliativas o uso de máquinas nas ruas e promessas que são logo esquecidas após a eleição.

São estas condições que interferem nas questões educacionais. Não é possível analisar os problemas da educação distantes da realidade sócio econômica onde os sujeitos estão inseridos.

3 ESTADO, ESCOLA E ALFABETIZAÇÃO

Neste capítulo será discutido a importância da escola para o indivíduo e qual o papel do estado na garantia dos direitos ao acesso e permanência na educação. As análises se baseiam em uma perspectiva crítica da educação e sua relação com o trabalho.

O papel da escola sofreu algumas modificações ao longo da história. A escola, que *a priori* tinha a função de instruir os filhos da elite passou a educar o filho do operário para suprir as necessidades das fábricas e do sistema capitalista. Sendo a educação vista pela ótica do capital humano, como fator primeiro para mobilizar a sociedade e aumento da renda do indivíduo. Dessa forma, o fator econômico adquire relevância na discussão do acesso e permanência do indivíduo na trajetória escolar. A ideologia passada pelo modelo econômico é baseada em uma lógica liberal em que há oferta da educação e do trabalho para todos, mas os que se esforçam mais são mais competentes conseguem alcançá-los enquanto outros ficam de fora.

Segundo Gaudêncio Frigotto (1989), “essa visão trata de uma forma burguesa o modo de conceber a realidade, ou seja, a forma pela qual os interesses da burguesia a condicionam a perceber a gênese do real”.(1989, p61). Isto é, explica a realidade como um conjunto de ações em que todos os indivíduos são livres, e têm o direito de ir e vir, e, portanto, onde houve desigualdade, a culpa é do indivíduo. Nesta ótica, pode-se colocar que se existem aqueles que detêm o capital é porque se esforçaram mais, dedicaram-se mais, trabalharam mais, sacrificaram o lazer, pouparam para investir.

De acordo com o que pensa Frigotto (1989), a discussão do fracasso escolar desemboca na falta de esforço, na “não aptidão” para os estudos, na falta de vocação. Justificar a desigualdade de classe, por aspectos individuais, no âmbito educacional, mascara a gênese da desigualdade no acesso, no percurso e na qualidade da educação, pois a sociedade capitalista está dividida em classes que se compõe por dominantes e dominados. No neoliberalismo, as exigências perpassam a autonomia, a crítica, a reflexão e a versatilidade.

Esse tipo de sociedade exclui, por conta do capital, a maioria da população no que diz respeito ao processo de alfabetização, levando grande parte dos indivíduos à marginalização.

Segundo Frigotto (1989) a educação acaba assumindo uma dupla dimensão, passando a ser evocada como instrumento de modernização e fator preponderante para a diminuição das “disparidades” regionais. “O equilíbrio entre as regiões, subdesenvolvidas, não desenvolvidas, em desenvolvimento e desenvolvidas se daria mediante a modernização dos fatores de produção, especialmente, pela qualificação de mão de obra”.

A escola torna-se dessa forma uma interventora, tendo como característica a obsessão pela ordem. Os professores por sua vez acreditam que a ordem é condição indispensável para uma educação eficaz. No entanto, livremente desejada, transforma-se de imediato no problema da autoridade e da submissão a mesma, por meio de processos dirigidos de socialização para a subordinação.

É por meio do processo de socialização que os sistemas sociais se perpetuam e funcionam de forma eficaz, na medida em que os indivíduos desempenham os seus papéis sociais, mediante a incorporação de valores e padrões sociais vigentes de uma determinada sociedade.

A escola é uma instituição social que mediante suas praticas no campo do conhecimento, valores, atitudes e, mesmo, por sua desqualificação, articula determinados interesses e desarticulam outros. No plano especificamente econômico, movimenta uma fatia do “fundo público” que se constitui em pressuposto de investimentos produtivos. (FRIGOTTO, 2003. p. 44).

Haja vista que a escola é que prepara o indivíduo para o trabalho, é importante saber que, ao entrar no espaço escolar, o indivíduo estará sujeito a cumprir todas as regras diferentes das regras familiares, tendo seu desejo anulado, passando pelo processo de interiorização das normas estabelecidas. Assim, os sujeitos obrigam-se a se comportar de forma que corresponda aos interesses institucionais.

Por essa razão, a escola acaba por desenvolver um currículo a partir de uma única referência. Segundo Enguita, a aprendizagem proporcionada na escola torna [...] “o individuo único com critérios “universalistas” e “específicos”. (1989, p169) Sendo assim, o aluno aprende que o professor é professor que deve ser respeitado como professor, e que ele é aluno e deve cumprir todas as normas e regras daquele estabelecimento, mesmo que não concorde.

A Escola, se não questionada torna-se cada vez mais, um instrumento importante na inculcação das normas de conduta imposta pela sociedade capitalista levando o indivíduo a aceitar e incorporar suas ideologias, exercendo um papel importante levando-o a compreender que é através dela que pode lutar para mudar de grupo ou classe social. Sendo [...] “a escola o principal mecanismo de legitimação meritocrática da sociedade capitalista”, tendo a compreensão que é a partir dela que os indivíduos mais desenvolvidos irão atingir as funções mais relevantes e, conseqüentemente, melhores salários e melhores empregos. Enguita (1989, p192).

É a partir desta concepção que os programas educacionais vêm se desenvolvendo nas escolas públicas do país e em Sergipe, dentre eles, está o Programa da fundação Ayrton Sena, denominado “Se Liga” e “Acelera” que tem como objetivo reduzir os problemas de defasagem idade-série.

Segundo Enguita (1989), a divisão do trabalho é outro fator reproduzido pela escola, e esta divisão é dada internamente. Estes mecanismos segundo esse autor, não são alternativos, mas acumuláveis, de forma que cada sistema escolar apresenta sua própria combinação. Os programas citados também orientam o trabalho pedagógico. A temporalidade das práticas é marcada por um processo repetitivo e alienante como veremos adiante.

3.1. Os problemas da qualidade da alfabetização e as propostas para resolvê-los.

Após a Segunda Guerra Mundial assistiu-se a um crescente aumento do poder e intervenção do Estado (quer sob a forma perversa dos totalitarismos, quer sob a forma protetora e desenvolvimentista do Estado Providência). A partir dos anos de 1980, assistiu-se ao surgimento das chamadas “políticas neoliberais” (com a redução do papel do Estado e a criação de mercados, ou quase-mercados, nos setores tradicionalmente públicos – saúde, educação, transportes etc.). Estas “políticas neoliberais” afetaram diretamente muitos outros

países. Que readaptaram utilizando como referências para os programas de desenvolvimento conduzidos pelas grandes organizações internacionais (FMI, Banco Mundial, OCDE etc.)

Nas últimas décadas, assistiu-se a um recuo das teorias mais radicais do neoliberalismo e à emergência de propostas alternativas que vão no sentido de procurar um equilíbrio entre o “Estado” e o “mercado”. Porém o Estado não se retira da educação, ele assume um novo papel, o do Estado regulador e avaliador que define as orientações e os alvos que devem atingir ao mesmo tempo em que monta um sistema de monitorização e de avaliação para saber se os resultados desejados foram, ou não, alcançados. Então se, por um lado, ele continua a investir uma parte considerável do seu orçamento em educação, por outro, ele abandona parcialmente a organização e a gestão do dia- dia, transferindo funções para os níveis intermediários. Permitindo, dessa forma, que setores privados, que estão cada vez mais desejosos, assumam uma parte significativa do “mercado” educativo. Na introdução deste trabalho, trouxemos um discurso de uma diretora da escola que se relaciona diretamente às questões observadas.

Com esse afastamento por parte do estado, os problemas emergem e, uma das grandes discussões, é a perda da qualidade na educação, pois as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais, principalmente na alfabetização e nos primeiros anos do ensino fundamental são gritantes fazendo com que milhares de crianças repitam os anos iniciais por diversas vezes, provocando uma elevação da idade em relação à série estudada. Este é outro problema antigo e que conta com soluções também antigas propostas pelo estado, na tentativa de resolvê-lo. À desqualificação da escola a que deveria ser destinada à classe trabalhadora, esta muito longe de ocorrer e, por isso, sua função social continua sendo distorcida em relação à educação como possibilidade de emancipação.

A falta de consciência sobre o que é qualidade de ensino e sobre a importância de ser bem educado está na raiz do nosso subdesenvolvimento e da subordinação a outros mercados. O Brasil não consegue competir com países asiáticos, por exemplo. Pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra o quanto é importante a educação no crescimento das condições econômicas das pessoas. Cada ano a mais de estudo representa, em média, o acréscimo de 16% ao salário, conforme quadro abaixo:

Escolaridade X salário

Um	ano	de	Três anos representa	Seis anos representa
----	-----	----	----------------------	----------------------

Estudo eleva em		
16% o salário	50% de aumento	100% a mais

FONTE: REVISTA NOSSA ESCOLA 2006

Se pensar na relação entre educação e economia, como pensar um crescimento econômico mais significativo se o Brasil ainda está lutando contra o analfabetismo, enquanto países como França, Inglaterra, Finlândia e China discutem a universalização dos estudos de pós-graduação?

A falta de investimento na educação é um dos principais causas para o problema, pois é necessário investimentos na área da docência, professores bem remunerados, carreira docente reconhecida, conseqüentemente mais estimulados a melhor desempenhar suas funções.

Para mudar esse quadro é necessário um aumento considerável de recursos. Uma grande conquista foi a criação do FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério) e depois o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica). O fundo amplia a vinculação de verbas para a educação Infantil e ensino Médio. Outro ponto positivo é que o FUNDEB recebe 20% dos recursos arrecadados por estados e municípios e destina à educação. Mesmo assim, o problema persiste, pois o Fundo da Educação teve a sua fatia de divisão interna aumentada, mas não houve aumento do PIB para a educação. Logo, tem garantias de recursos em lei, mas não suficientes para a qualidade desejada da educação.

Um dos maiores problemas como vimos afirmando está no processo de escolarização, principalmente, nos anos iniciais. A alfabetização é um dos grandes problemas enfrentados pelo sistema educacional nos estados e municípios. Segundo Cagliari (2007), alfabetização é sem dúvida, o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa, assim como a invenção da escrita foi o momento mais importante da história da humanidade. O domínio da escrita e o acesso ao saber acumulado tem sido uma das maiores fontes de poder da sociedade.

O Estado por sua vez, tem papel fundamental na promoção da educação gratuita e de qualidade. Mas o que encontramos é um sistema educacional frágil. Segundo Cagliari (2007) uma das causas do fracasso é a incompetência técnica. Para o autor quem orienta a Educação (escolas de formação, secretaria da educação, autores de livros didáticos,

professores....) não sabe ensinar, pois desconhece de aspectos básicos como a fala, escrita e a leitura.

Isso nos mostra que o processo de alfabetização inclui muitos fatores. E essas lacunas no processo educacional se revelam na formação profissional, na falta de materiais adequados nas escolas, na estrutura física inadequada que são importantes para a execução do processo educacional, para atender crianças e jovens.

Observemos o que as pesquisas nacionais denunciam por meio do INEP/MEC (2006), a infra-estrutura das escolas brasileiras. Quando foi tomado como referência as escolas do ensino fundamental, 129 mil escolas não tem acesso à internet; 40 mil não possui biblioteca; 25 mil não possui Luz elétrica e 10 mil não tem banheiros.

Constata-se que o ideal de educação pregado ainda caminha em busca da conquista, e segue a passos pequenos, pois quando se fala em qualidade de ensino pensa-se num ensino democrático e crítico, como afirmou Paulo Freire, mas esse ensino deve estar acompanhado de escolas bem equipadas, tanto no que se refere a equipamentos que colaboram para o trabalho pedagógico a infra-estrutura digna para receber alunos e profissionais. O processo de ensino-aprendizagem da escola deve manter sua autonomia perante os profissionais e estudantes, executando um trabalho que interaja com todos os indivíduos dentro ou fora da escola, que seja um trabalho produtivo e de qualidade. Reforçando a capacidade crítica do aluno e busca pela sua liberdade, que é garantida através do conhecimento, para que não se torne submisso ao sistema social, político e cultural ao qual esta inserido na sociedade.

E importante destacar a qualidade na educação pressupõe tornar a escola um espaço para aprender conhecimentos científicos e verdadeiros que formem o cidadão capaz de atuar e promover transformações no grupo social que pertence. E para isso, é necessário fornecer subsídios fundamentais para a melhoria da educação brasileira. Pois a qualidade da educação está ligada ao compromisso técnico e político dos profissionais, da valorização e reconhecimento da sociedade, de salário digno, da formação continuada, pensada para grupos heterogêneos de professores com formação e concepções diversas de mundo, aluno, sociedade e educação desencadeando um processo contínuo de ação – reflexão – ação.

4 EVASÃO E REPETÊNCIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO BAIRRO SANTA MARIA

Este capítulo apresenta a descrição e análise da pesquisa de campo realizada em duas escolas da rede estadual do Bairro Santa Maria.

4.1 As Escolas Objeto do Estudo

No bairro Santa Maria existem um total de 8 (oito) escolas. Destas, três são estaduais que oferecem o ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Os colégios estaduais são: Colégio Estadual Governador Albano Franco, que fica localizado na Travessa 21, Conjunto Padre Pedro; Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, que se localiza na rua A-3, S/N; Colégio Estadual André Mesquita Medeiros, que se localiza na rua B 17, no conjunto Antônio Carlos Valadares.

O Centro Educacional Vitória de Santa Maria, iniciou suas atividades no dia 17 de março de 2007, funciona nos três turnos, atendendo a 1.500 alunos dos conjuntos residenciais: Padre Pedro, Antônio Carlos Valadares e áreas circunvizinhas com as modalidades de Ensino Regular, Fundamental, Médio e EJA. Esta unidade de ensino foi construída em parceria os governos federal, estaduais e municipais, além da Petrobrás, e vários empresários do Estado.

O Centro Educacional conta com uma área construída que atende a parte administrativa, creche, bibliotecas, refeitórios, ginásio de esporte, dez salas destinadas à

educação infantil e pré-escola, seis salas para o ensino fundamental da primeira à quarta série, nove salas para o ensino fundamental de 5ª à 8ª série e, nove salas para o ensino médio, da 1ª à 3ª série. Existe 74 professores atuando no Ensino Fundamental e Ensino Médio. No turno matutino existem apenas três professoras trabalhando com as séries iniciais. Estas foram as professoras com as quais realizamos o nosso estudo. A Escola é administrada por um comitê de gestão, que tem a participação do Ministério Público, Governo do Estado, Prefeitura de Aracaju, empresários e a comunidade do bairro Santa Maria. Sendo considerado um colégio modelo.

O Colégio Estadual Professor André Mesquita, fundado em março 1991 pelo governo do estado, fica situado na rua B17, no conjunto Antonio Carlos Valadares e atende a 375 alunos que na sua maioria reside no conjunto Antonio Carlos Valadares. Tem um quadro de 16 docentes. O Colégio possui uma área com seis salas, dois banheiros, um refeitório, uma secretaria e uma área aberta que é utilizada para realização das aulas de educação física ao ar livre sem qualquer tipo de cobertura. Funciona nos três turnos com as modalidades de ensino fundamental anos iniciais e finais e, EJA. O mesmo não possui sala de informática, biblioteca, quadra de esporte.

O colégio necessita de reformas na sua estrutura física para melhor acomodar alunos, professores e a comunidade que utiliza o espaço para realizações de palestras, aniversários e reuniões.

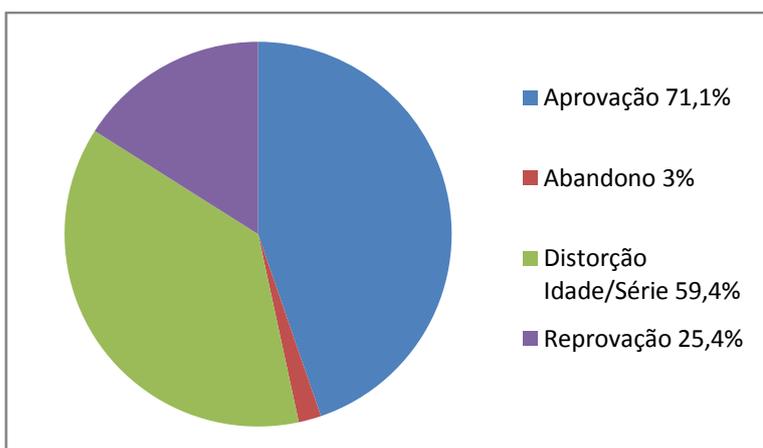
4.2 OS DADOS QUANTITATIVOS

O primeiro momento desta pesquisa foi realizado junto às escolas um levantamento sobre matrícula, aprovação, abandono, distorção idade-série e reprovação, além do IDEB. Foi constatado que o Colégio Vitória de Santa Maria não apresentava todos os dados, apenas sobre o IDEB no ano de 2010. Já o Colégio André M. Medeiros apresentou todos os dados.

Os dados do IDEB referente ao Colégio Vitória de Santa Maria foi de (3,2) e o IDEB referente ao Colégio Andre Mesquita Medeiros foi de (3,9). Mesmo com as condições inferiores ao primeiro colégio, o segundo consegue ter uma pontuação maior nesta avaliação.

No que diz respeito à reprovação e distorção idade-série podemos observar o seguinte no gráfico abaixo:

Gráfico 13: Indicadores Educacionais do Colégio André Mesquita Medeiros (2009)



No ano de 2009, só foi possível obter os dados de um colégio, tendo em vista a não disponibilização dos mesmos pelo Colégio Vitoria de Santa Maria, mesmo nas fontes oficiais que utilizamos para fazer a pesquisa.

Ao observar os indicadores de reprovação do ano de 2009 do Colégio André M. Medeiros (25,4%), se comparados com os dados de Sergipe e de Aracaju, pode-se inferir que em relação à média de reprovação do Estado de Sergipe e a de Aracaju, este Colégio apresenta dados superiores: Sergipe (20,4%), Aracaju (13,6%).

A distorção idade-série é também muito maior que a média de Sergipe e de Aracaju. O Colégio André M. Medeiros (59,4%), enquanto que Sergipe (37,9) e Aracaju (24,7%).

No ano de 2010, foi possível ter acesso aos indicadores das duas escolas conforme expomos a seguir.

Gráfico 14: Indicadores Educacionais do Colégio André Mesquita Medeiros (2010)

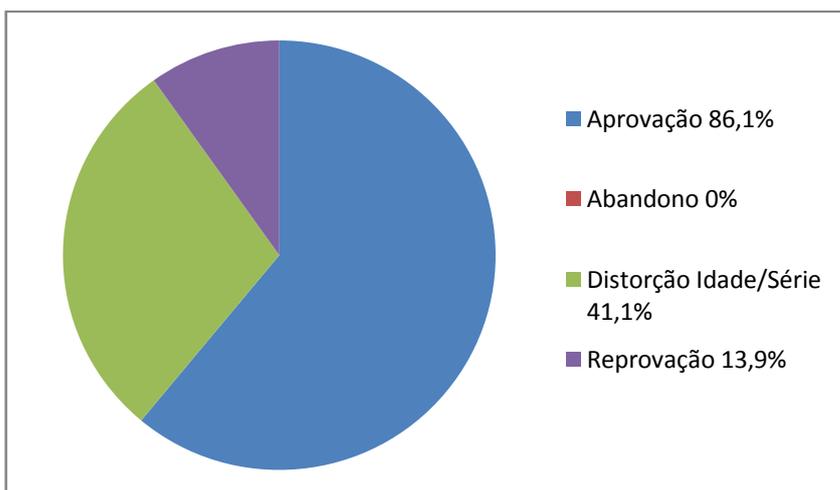
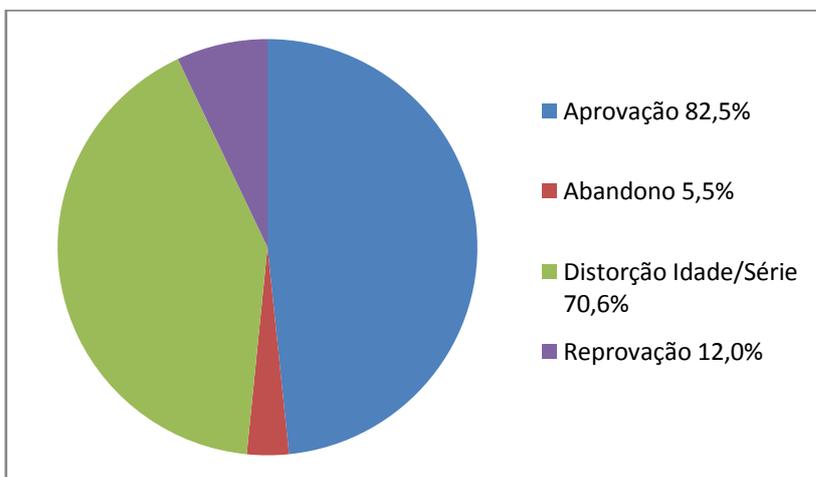


Gráfico 15: Indicadores Educacionais do Colégio Vitória de Santa Maria (2010)



No ano de 2010, Todos os dados referente a taxa de aprovação, abandono, distorção idade/serie, reprovação e IDEB, foram encontrados das duas escolas. O índice de abandono em Aracaju e Sergipe é de (2,9%) respectivamente, enquanto que o colégio Vitória de Santa Maria (5,5%). Se comparado com o Colégio Andre Mesquita, este declarou não possuir evasão. Um dado que Também surpreendente é o numero de distorção idade/serie de 2010 do Colégio Vitória de Santa Maria (70,6%), que apresentou uma taxa elevada se comparada com o outro colégio André M. Medeiros (41,4%) e a nível estadual e

municipal. O Colégio é nomeado como um Colégio “Modelo” por oferecer espaço adequado para as crianças, ótimas instalações físicas, por ter como parceria o município de Aracaju, Estado de Sergipe e empresas privadas e por ser um espaço fiscalizado pelo poder público. No entanto, os indicadores apontam que apesar disto os problemas a serem enfrentados são enormes. Ressaltamos que as duas escolas possuem índices muito altos neste quesito em relação ao Estado e a Aracaju.

A segunda parte da pesquisa foi realizada por meio de aplicação de questionários aos professores das duas escolas. Foram aplicados questionários com 7 professores da rede Estadual de Ensino. Sendo três do Colégio Vitória de Santa Maria e quatro do Colégio Andre Mesquita Medeiros.

4.2.1 Perfil das professoras:

As professoras entrevistadas nos dois colégios estão há muito tempo atuando na área, e algumas dessas professoras estão perto de se aposentar. O quadro apresenta também que no Colégio Andre Mesquita Medeiros, (25%) dos professores entrevistados são formados em outras licenciaturas e no Colégio Vitória de Santa Maria, totaliza-se (33,3%) dos professores que são de outras licenciaturas e estão assumindo turmas que deveriam ser ocupadas por pedagogos, por se tratar das séries iniciais do ensino fundamental.

Tabela 1: Área de formação dos professores (2010)

Área de formação	Colégio E. V. de Santa Maria	Colégio E.A Mesquita Medeiros
PEDAGOGIA	66,6%	75%
LETRAS	33,3%	
HISTÓRIA	-----	25%

Tabela 2: Faixa Etária dos professores (2010)

Faixa Etária	Colégio E. V. de Santa Maria	Colégio E.A Mesquita Medeiros
35 anos aos 52 anos	100%	-----
32 anos aos 56 anos	-----	100%

Tabela 3: Anos de docência (2010)

Anos de docência	Colégio E. V. de Santa Maria	Colégio E.A Mesquita Medeiros
16 anos aos 26 anos	100%	-----
12 anos aos 22 anos	-----	100%

Tanto a faixa etária quanto os anos de docência dos professores são próximos nas duas escolas.

No que diz respeito às relações entre a direção e a docência para o desenvolvimento do trabalho na escola como um dos elementos importantes considerados em nossa pesquisa, podemos observar que, no Colégio Andre Mesquita Medeiros os professores afirmam ser regular (0,0); boa (0,0) ótima (50%) excelente (50%). Os dados apresentados revelam a boa relação da administração com os professores. Os Professores do Vitória de Santa Maria responderam (33,3%) regular; boa (0,0) ótima (50%) excelente (50%). Mas essa relação não se aplica ao método que o docente irá trabalhar, pois em outras perguntas os professores colocam o que levam em consideração quanto ao desenvolvimento do seu trabalho.

Quando perguntados a respeito das soluções tomadas pela escola para combater a evasão, 70% dos docentes afirmaram que sim e 30% dos docentes afirmaram que não conhecia nenhuma solução utilizada pelo colégio Vitória de Santa Maria. E isto nos leva a identificar que dados como estes mostra que, apesar de estar inserido no meio educacional, alguns professores não se sentem à vontade em prestar informações, ou desconhecem o que

ocorre na escola, negando o que está estampado nas fachadas das escolas e no próprio diário de classe, quando observamos propagandas dos programas “Se Liga e Acelera”, dentre outros.

No item que mostramos os dados sobre evasão, defasagem-idade série e perguntamos aos professores sobre as facilidades e dificuldades encontradas no trabalho escolar, as professoras deram as seguintes respostas, nas duas escolas:

Tabela 4. Dificuldades encontradas no trabalho escolar

DIFICULDADES	COLÉGIO MESQUITA	COLÉGIO VITÓRIA
Falta de Assistência da Família	100%	66,6%
Desinteresse do aluno	25%	0
Equivalência de conhecimento	0	66,6%
Agressões entre alunos	0	33,3%
Alunos especiais	0	33,3%
Programas do governo	0	33,3%
Estrutura física	25%	33,3%
Organização escolar:	0	33,3%

Tabela 5. Facilidades encontradas no trabalho escolar

FACILIDADES	COLÉGIO MESQUITA	COLÉGIO VITÓRIA
Liberdade de trabalhar:	0,0	33,3%
Apoio da direção:	75%	0,0%
Relação entre professores:	50%	33,3%
Material escolar	50%	33,3%

De acordo com os dados apontados pelos professores referente às dificuldades encontradas no ambiente de trabalho, a incidência maior da dificuldade está na falta de assistência da família no Colégio André M. Medeiros e 66,6% no Colégio Vitoria de Santa Maria. Esses professores consideram a assistência da família como o principal obstáculo para o desenvolvimento de um bom trabalho pedagógico. No momento em que os professores estavam preenchendo os campos do questionário, elas comentavam que as crianças, não eram acompanhadas pelos seus pais até a escola, e quando eram enviadas atividades para serem

realizadas em casa, retornavam sem respostas. Segundo as professoras, a maioria dos pais é analfabeto e não conseguem ajudar seus filhos nas tarefas escolares. 15% consideraram como sendo a falta de interesse do aluno o principal obstáculo para o desempenho na sala de aula, e 25% dos professores do primeiro colégio ainda acrescentou como sendo um problema o desinteresse do aluno, enquanto que, 66,5% do segundo colégio colocou um problema de equivalência do conhecimento como sendo um obstáculo para o desempenho escolar do estudante.

O colégio Vitória de Santa Maria também colocou em números altos problemas como programas do governo, estrutura física e organização escolar.

Quando questionado sobre as facilidades encontradas no ambiente de trabalho 75% das respostas dos professores, foram para o apoio da direção como a principal facilidade encontrada no ambiente de trabalho. Já o segundo colégio colocou que a liberdade para trabalhar era mais importante (33,3%). O que se observa nos dados referente às facilidades encontradas no ambiente escolar nenhuma das respostas dadas pelas entrevistadas se refere a relação com seus alunos. Também é importante observar que o colégio mais estruturado também deixou zerada alguma informação sobre a o apoio da direção.

Ao responderem sobre as questões relacionadas com os problemas encontrados em relação à evasão e a repetência nos dois colégios disseram que:

Tabela 6. Problemas em relação à evasão e repetência

PROBLEMAS EM RELAÇÃO À EVASÃO E A REPETÊNCIA NA ESCOLA.	COLÉGIO MESQUITA	COLÉGIO VITÓRIA
Distancia da moradia:	0	33,3%
Falta de incentivo dos pais:	50%	33,3%
Falta de escolaridade dos pais:	0	33,3% %
Violência e drogas:	0	33,3% %
Dificuldade financeira:	0	33,3%
Não tem problemas de evasão:	50%	33,3%

Quando questionadas a respeito da evasão e repetência nos dois colégios, o primeiro André M. Medeiros respondeu que o problema estava na falta de incentivo dos pais e que não tinham problemas com a evasão. Já o segundo colégio respondeu que existem vários problemas que vão desde a moradia distante até dificuldades financeiras e não ter problema de evasão. Observando as respostas dadas pelas professoras é notável que há falta de conhecimento a respeito do que pode colaborar para a evasão e a repetência na escola. Ou podemos compreender também pelas respostas que como as escolas e seus dirigentes confirmam que não há evasão nas escolas, os professores também ficam tímidos em responder a essa questão.

É interessante observar que em nenhuma das respostas a metodologia utilizada em sala de aula foi apontada como sendo um problema para causar evasão.

Quando o questionário foi respondido pela direção e secretário do colégio, forneceram as seguintes informações.

Tabela 7: O que dizem diretor e secretário sobre o colégio

Questões	DIRETORA (ANDRE MESQUITA)	SECRETÁRIO (VITÓRIA DO SANTA MARIA)
Formação:	Pós-graduada em gestão escolar	Geografia
Alunos estão matriculados:	305	1450
Professores que trabalham na escola:	16	72
Programas desenvolvidos	Projeto de Leitura, Olimpíada da Matemática	Mídia jovem
Repetência.	10%	-----
Resultado do IDEB	3,9	-----
Distorção Idade - Serie	8,1%	-----

Quando perguntado aos gestores responsáveis pelos estabelecimentos de ensino a respeito dos programas desenvolvidos pelos colégios, tanto a diretora do Colégio Estadual Andre Mesquita Medeiros e o secretario do Colégio Estadual Vitoria de Santa Maria, deram respostas diferentes dos professores que trabalham nos respectivos colégios. A diretora do Colégio André Mesquita respondeu que os problemas são enfrentados pelas atividades

denominadas Olimpíadas da Matemática e o Projeto Leitura. O responsável pelas informações do Colégio Vitoria de Santa Maria, respondeu que trabalha com o projeto Mídia Jovem. Nenhuma das respostas dos docentes reconhece os programas citados como importantes para a solução dos problemas de defasagem idade-série e de leitura e escrita. Algumas informações relacionadas a evasão, repetência, resultado do IDEB o secretário do Vitoria de Santa Maria, não soube responder, e quanto a diretora do Colégio Andre Mesquita alguns dados fornecidos por ela não foram compatíveis com os dados colhidos no sítio onde realizamos a pesquisa, mantivemos os do sítio para poder fazer o estudo comparado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra a fragilidade no sistema educacional brasileiro e de Sergipe, tendo em vista que os problemas educacionais não são vistos a partir da sua raiz. Pelas respostas dadas pode-se inferir que as causas da evasão, quando existem e da repetência, defasagem idade-série continuam sendo colocadas como de responsabilidade das famílias e não se analisa a fundo os problemas da educação pública, no âmbito dos direitos. Essa postura pode colaborar com o reforço da deficiência cultural e de nada contribui para alterar o quadro, pelo contrário, ao ignorar a raiz dos problemas pode-se reforçar a escola que nem para o mercado ela pode contribuir.

Importante, ressaltar que nesta pesquisa foi possível identificar que a estrutura criada pela escola “modelo” no bairro Santa Maria não é capaz de alterar as questões da aprendizagem. Os índices deste colégio são altos e apresentam sérios problemas não conseguindo apontar para saídas.

Enfim este trabalho foi de grande contribuição para a minha formação, pois permitiu conhecer mais sobre os meus questionamentos acerca da educação. Foi possível analisar e responder à minha questão de pesquisa que, existe mesmo em número mais baixo a evasão, e isso pode ser observado pelo fato do Programa de Renda Mínima – Bolsa Família contribuir pra que os alunos permaneçam na escola, no entanto, eles não aprendem e a prova disto está no alto índice de defasagem idade-série.

Também pude identificar que existe de fato um problema e que o estado continua tentando resolver por meios equivocados, pois os programas não são saídas para a aprendizagem dos alunos.

Por fim posso afirmar que há problemas tanto do ponto de vista pedagógico quanto do ponto de vista das condições familiares de acompanhamento dos estudantes que provocam a evasão e a repetência nos anos iniciais, mas há principalmente problemas sociais que acabam por deixar a escola vulnerável a várias interpretações sobre o seu papel.

Defendemos que a principal responsabilidade da escola esta em promover as condições necessárias para que cada estudante desenvolva, em alto nível, a sua capacidade de pensar, de interessar-se e de valorizar, habilitando-o a aplicar esta capacidade no sentido da melhoria da condição humana da sua vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Evaldo José. **Evasão e repetência escolar na 1ª série do ensino fundamental da rede pública.** UNAMA 2001, BELÉM-PA. Disponível em:

<http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/Evasao_Repetencia_Escolar.pdf>

BARROSO, João. **O estado, a educação e a regulação Das políticas públicas.** Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a02.pdf>> acesso 13/07/2011

CALVO, Ivan Pricolli. **Instituto Ayrton Senna: Avaliação de desempenho do “programa acelera” um estudo de caso.** Faculdades de Ciências Econômicas de São Paulo (FACESP), Brasil. Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/375Pricolli.PDF>> acesso 26/08/2011.

DADOS EDUCACIONAIS: Disponível em:

<<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/dados-por-escola/escola/se/aracaju/escola-estadual-professor-andre-mesquita-medeiros/28021096>> acesso 13/10/2011

DADOS EDUCACIONAIS: Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/dados-por-escola/escola/se/aracaju/colégio-estadual-vitoria-de-santa-maria/28033477>>, acesso 13/10/2011

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**, Pensamento e Ação no Magistério, Ed. Scipione. 2007

ENGUIA, Mariano F. **Do lar à fábrica, passando pela sala de aula: a gênese da escola de massas.** In: **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FRIGOTTO, Galdêncio. **A Produtividade da Escola Improdutiva um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômicas - social e capitalista.** Ed: Cortez, 3º Ed 1989.

INSTITUTO ALFA E BETO, Disponível em <http://www.alfaebeto.org.br/ConhecaIAB>: acesso 27/08/2011

LIRA, Rui Severino. A dimensão política da pedagogia libertadora na prática do BB-Educar. Disponível em <www.fbb.org.br/portal/pages/publico/pubBiblioteca.fbb?...14> , acesso 03/09/2011

MAGALHÃES, Cleidilene Ramos; TANCREDI, Regina M. Simões Puccinelli. **Alunos que fracassam: como são vistos e ensinados na escola.** Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 1999. Disponível em <<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/EDU/edu2104.htm>> acesso 03/09/2011

OLIVEIRA, Valtêneo Paes de. **LDBEN comentada**, Porto Alegre: Redes Editora, 2009.

PARO, Vitor Henrique. A natureza do trabalho pedagógico. In Gestão democrática da escola pública. São Paulo. Ática, 2004.

PERONI, Vera Maria Vidal. **Políticas públicas e Gestão da educação em tempos de redefinição do papel do estado.** VII Seminário de pesquisa da Região Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008. Disponível em <<http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/123.pdf>>, acesso 03/09/2011.

PIRES, Fernando. Ideb reprova a Educação de Sergipe. Jornal da cidade, Segunda-feira, 29 de Maio 2011, p.B3

RAMALHO, Roberto. **A Evasão Escolar e o Analfabetismo: Breves Considerações.** Publicado em 03 de dezembro de 2009. Disponível: < <http://www.webartigos.com/artigos/a-evasao-escolar-e-o-analfabetismo-breves-consideracoes/29319/>>, acesso 04/09/2011

REGIÃO NORDESTE, Disponível em <http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/regiao-nordeste>. acesso 29/08/2011

SANTANA, Maria Aldenira. **A infra-estrutura do bairro Santa Maria: Aracaju/Se.** Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_22750/artigo_sobre_a_infra-estrutura_do_bairro_santa_maria:_aracaju/se> acesso 04/09/2011

SANTOS, Marilene. **Políticas educacionais: a educação do campo em debate.** Universidade Federal de Sergipe – UFS, 2008. Disponível em: <<http://www.encontroobservatorio.unb.br/arquivos/artigos/83.pdf>>, acesso 05/09/2011

SE é um dos quatro estados com maior índice de estudantes atrasados. Disponível em < <http://www.lagartense.com.br/?irPara=noticias&cod=4658> >, acesso 15/07/2011

SCHMITT, Carlos Altemir; MARQUES, Jorge Gomes. **A relação entre a prática pedagógica do BBEDUCAR e as motivações que levam alfabetizando adultos a manter frequência às aulas: um estudo de caso.** Universidade de Brasília, Centro de Educação à Distância. Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos. Brasília – DF, 2005. Disponível em: <www.fbb.org.br/upload/biblioteca/documentos/1144684283453.pdf> acesso 05/09/2011

TELES, Perolina Souza, **Considerações acerca da legislação educacional no século XXI.** Disponível em: < www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/.../labdNB5W.doc > acesso 05/09/2011

TORRES, Lianna de Melo, Sonia Meire Santos Azevedo de Jesus. **Política pública de educação para as series iniciais: estudo sobre os programas ALFA E BETO, SE LIGA E ACELERA nas escolas públicas da rede estadual de Sergipe.** Aracaju: Sintese, 2008

ANEXOS